



2015 – **FAP/MG** – 30 anos

Federação das Entidades dos
Aposentados e Pensionistas MG

Filiada à



Informativo da FAP/MG – Circula às quartas-feiras – 28/01/2015

Centrais Sindicais e movimentos de aposentados boqueiam centro de SP

Protestos em diversas cidades do País foram contra os cortes de direitos trabalhista e previdenciários, expressos nas medidas provisórias nºs 664 e 665

Manifestação das centrais sindicais em São Paulo interditou, na manhã e início da tarde desta quarta-feira (28), os dois sentidos da Avenida Paulista, uma das principais da cidade.

O ato foi contra as medidas provisórias nºs 664 e 665, anunciadas no final do ano passado pelo governo federal, que alteram regras para benefícios sociais como pensão por morte, auxílio-doença e seguro-desemprego.



Representantes das centrais estimaram em 10 mil pessoas os manifestantes. O protesto começou às 9h no vão-livre do Museu de Arte Moderna de São Paulo. Agentes de trânsito bloquearam, por volta das 10h30, o trecho da Avenida Paulista em frente ao museu. Depois de mais de uma hora de interrupção do trânsito, eles saíram em passeata até o prédio da Petrobras e depois para o Ministério da Fazenda, com o objetivo de entregar um documento com críticas às medidas do governo e pedir a revogação das mesmas.

O protesto foi organizado pelas seguintes centrais: Força Sindical, Central Única dos Trabalhadores (CUT), Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), União Geral dos Trabalhadores (UGT), Central Sindical (CSB), Nova Central dos Sindicatos de Trabalhadores (NCST) e movimentos sociais.

O deputado Paulinho da Força alertou: "ou a presidente está doida ou acha que só tem idiota do lado de cá" e chamou as medidas de "maldito pacote de maldades".

João Carlos Gonçalves (Juruna), secretário-geral da Força Sindical, disse que os sindicatos defendem que o governo adote fórmulas para melhorar a arrecadação e evitar a retirada de benefícios trabalhistas. Entre as ações, estão o combate à fraude, à evasão de pagamento dos direitos e o aumento da fiscalização.

"As medidas provisórias retiram, na nossa opinião, os direitos dos trabalhadores. Já estamos em negociação com o governo, então, esta manifestação é uma maneira de demonstrar a insatisfação dos trabalhadores, dos movimentos sociais com essas medidas neoliberais", disse Juruna.

Na opinião do sindicalista, as medidas provisórias prejudicam classes de trabalhadores mais fragilizadas. "Não basta diminuir o seguro-desemprego, não basta cortar o abono, porque essas medidas acabam prejudicando principalmente aqueles que conseguem empregos de pequena duração e os jovens que estão pegando empregos de muita rotatividade no nosso país", declarou.

Luiz Carlos Mota, presidente da UGT em São Paulo, reclama que o movimento sindical foi pego de surpresa pelas medidas provisórias, pois o assunto não foi discutido com os representantes dos trabalhadores. “Este é o momento em que os trabalhadores estão mostrando para a presidenta Dilma que não podemos retroceder nos direitos trabalhistas, temos que avançar”, disse ele.



Além das medidas provisórias, outra questão levantada por Mota é a pauta trabalhista. “A redução da jornada de trabalho, o fim do fator previdenciário, a correção da tabela do Imposto de Renda são questões que estão afetando o bolso do trabalhador. São reivindicações que temos feito com as centrais sindicais há vários anos. Nunca se mexeu em nada da pauta trabalhista. E agora vem querer mexer na questão do seguro-desemprego, abono,

auxílio-doença. Nós não vamos admitir isso não”, declarou.

De acordo com Juruna, na próxima terça-feira (3) ocorrerá nova reunião com o governo federal. Os movimentos nacionais de trabalhadores, aposentados e pensionistas exigem a revogação da MPs, cobrando da atual presidente da República que cumpra a palavra dada de não mexer nos direitos previdenciários e trabalhistas "nem que a vaca tussa". Segundo o sindicalista, além de São Paulo, ocorreram mobilizações em Curitiba, Florianópolis, Belém, Salvador, Manaus, Belo Horizonte, Porto Alegre, Fortaleza e no Rio de Janeiro.

=====